

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 3 de Janeiro de 1931

NUMERO 1



Adoração dos Reis Magos

S
I
L
V
A

A
R
A
U
L
O

BI-UIROL
PODEROSO
DISSOLVENTE
DO ACIDO URICO
 Todos o imitam
 Nenhum o igualã

S
I
L
V
A

A
R
A
U
L
O

LEIAM

estes magnificos romances:

O Balsamo das Dores	4\$000
A Lei de Deus	4\$000
As Ruinas do meu Convento	3\$000
A Rainha Martyr	3\$000
A Menor das Tres	2\$500
Caminho da Felicidade	2\$500
Maria Thereza	2\$500
Alma a Dentro	2\$500
O Dever pelo Dever	2\$500
Simi a Hebréa	2\$500
Luciano e Paulina	2\$500
O Pilatinhos	1\$000
A Tenda do Mestre Lucas ..	1\$000
Luz do Sol	1\$000
Não mais Balcão	1\$000
O Castigo	1\$000
Fragrancia de um Lirio	1\$000

Os pedidos, com a importancia para o porte postal, á

Administração da "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

Leia, quem soffre dos pulmões, leia

O tratamento da tísica, das bronchites, das anginas do peito, d'essas tosses tenazes que muitas vezes só findam quando finda a vida de sua victima, a um problema hoje publicamente resolvido, pois quem conhece o magnifico remédio tão popular no Rio Grande do Sul o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Não é um preparado que cura todas as molestias de todo o corpo. A sua acção certa, é nos pulmões, rouquidões, escarros de sangue, laringyte, pneumonias bronchites, tísica em todos os periodo influenza nada lhe resiste. E' essa maravilhosa medicação efficaç e de agradável paladar.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio.

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo R. Soares & C., etc.



Um devocionario proprio para PRESENTE é, sem duvida, A IMITAÇÃO DE CHRISTO de 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

Casa Santo Antonio
de HENRIQUE HEIMS

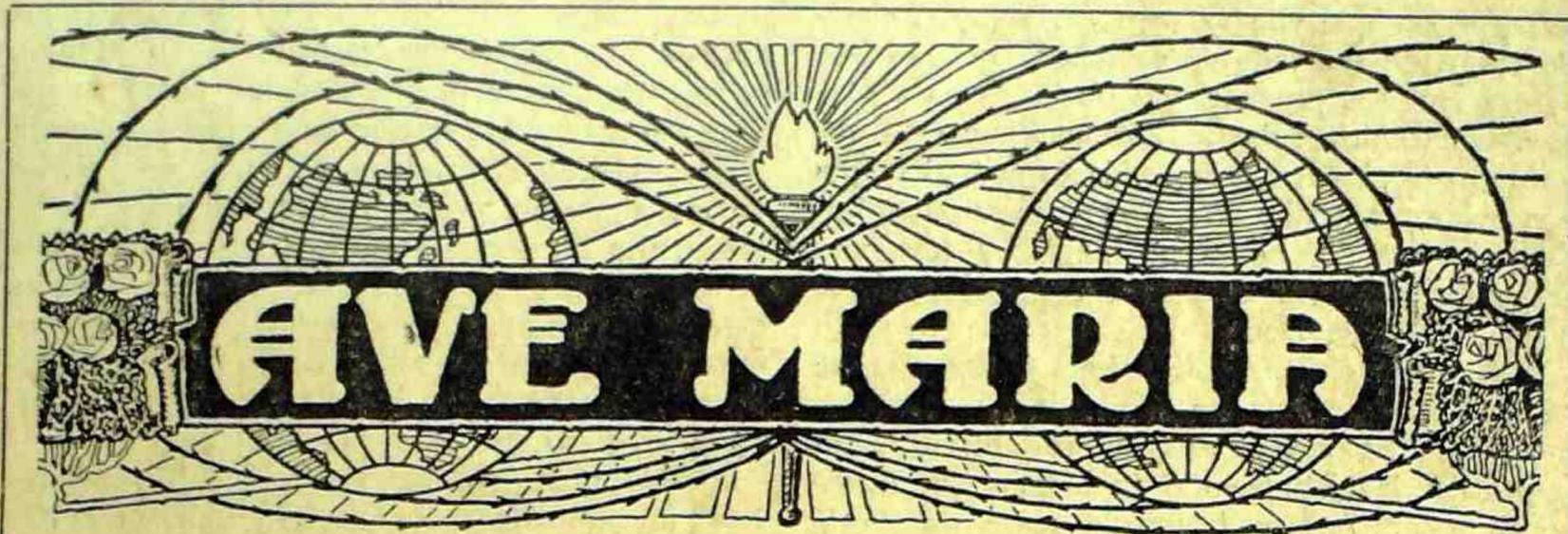
Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
 LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
 Officina de paramentos e estandartes
 Grande sortimento de artigos religiosos em geral
 Vendas por atacado e a varejo

LEIAM o bello romance A LEI DE DEUS, que se encontra á venda nesta Administração, ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.



MAGNESIA
S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.



Administrador: P. Gregorio Angotia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

ANNO NOVO



DASSEAVA o celebre P. Lacordaire nas campinas de Roma, e dirigindo seus passos pelo lado onde estão situadas as catacumbas de São Lourenço, foi deparar com a fachada d'um cemiterio novo, em cuja porta estavam escriptas estas palavras, que chamaram poderosamente sua attenção. **"Chorae sobre o morto, porque está descançando"**. — Isto está errado, pensára consigo mesmo o venerando Sacerdote... Antes deveria dizer: **"Não choreis, mas alegrae-vos sobre o morto, porque está descançando"**... — Alegrae-vos porque terminou para elle esta vida de tristezas e de pranto... Não, não atormentarão mais o seu corpo as enfermidades, nem as angustias torturarão seu espirito... Não apparecerão mais as duvidas que obscureção sua frente, nem as perseguições que inquietem e amargurem sua existencia, nem os terriveis remorsos que despedacem com mão de ferro seu coração...

Isto parece que deveria ter-se escripto na porta daquelle cemiterio, e todavia, caros leitores, eu vós digo, que não estava mal redigida aquella inscripção. **"Chorae sobre o morto porque está descançando"**. Chorae, sim, porque desapareceu da terra aquella que não devia ter morrido... aquella, cujas mãos se estendiam para socorrer os infelizes, cujos labios unica-

mente se abriam para louvar a Deus e dirigir a seu proximo palavras de consolo, cujos pés não trilhavam outro caminho que o que conduz ao templo e ás casas dos tristes e enfermos. — Chorae sobre o morto porque já terminou para elle o tempo de practicar a virtude, acrescentando novos merecimentos á sua corôa.

Estas poderiam ser tambem, caros leitores, as palavras que poderiamos escrever sobre a tumba em que acaba de afundar-se o anno 1930. Morreu para nós o anno 1930 e com elle um anno mais de vida, de desenganos e amarguras. Morreu... e com elle perdemos tantas occasiões de merecer, de praticar a virtude, de conquistar o Céu!!... Choremos sobre seu cadaver e elevemos nossos braços ao céu para pedir perdão a fim de que assim nos disponhamos a receber seus beneficios no anno que hoje começamos.

Um sentimento de tristeza pelo anno que acaba de afundar-se no abysmo da eternidade, e um sentimento de franca alegria pelo anno novo que surge, agitam n'este momento nossas almas.

Temos deante de nós um novo anno; e todo anno novo se nos apresenta desde o primeiro dia com um aspecto mysterioso, como um livro fechado cujas paginas, o tempo se encarrega de ir abrindo aos poucos. Não sabemos

as surpresas que elle nos reserva; si estará cheio de rosas, ou semeado de espinhos; si nos offercerá sorrisos prazenteiros ou lagrimas amargas. Uma cousa sabemos apenas: que este novo anno, será para nossa vida espiritual o que nós quizermos! Elle nos offerecerá as suas horas, os seus dias, os seus meses; a nós corresponde empregar este tempo em obras boas e no serviço de Deus.

Si sabemos aproveitar bem o tempo que Deus Nosso Senhor nos concede, si caminharmos todos os dias na sua divina Presença, pela pratica da virtude, não duvidemos que o novo anno será para cada um de nós um anno de paz e de Santas consolações...

Não importa que a tribulação sahia ao nosso encontro, pois na pratica da Religião encontraremos força sufficiente para resignarmos e conformarmos com a divina vontade.

Carissimos leitores: Ao apresentar-vos

neste primeiro dia do anno 1931 os nossos sinceros votos de felicidade, pedimos ao Menino Jesus recém nascido que illumine vosso entendimento com a luz da verdade, que fortaleça vosso coração nas luctas da vida, que alente vossas almas na practica das virtudes christãs, a fim de que o anno que hoje começamos seja para todos nós um anno de paz e alegria espiritual, um anno de victorias e de triumphos, um anno de merecimentos para o céo, escrevendo cada um dos seus 365 dias uma pagina gloriosa no livro de nossa vida espiritual.

Sêde, meus queridos leitores, mil vezes felizes no anno que hoje começa, com a felicidade dos filhos de Deus, aquella felicidade que consiste na paz e tranquillidade da consciencia, a felicidade que nunca murcha e que é um peñhor e garantia da felicidade eterna.

P. Anastácio Vasquez, C. M. F.

EPIPHANIA

Numa irradiação mysteriosa de encantos, como ambula sagrada pela simplicidade e pobreza, o presepio de Bethlem resplende na fulgurancia embevecedora da presença de Jesus.

Os zagaes que enfeitavam Esdrelon com os flocos niveos dos seus cordeiros, com a alma extasiada nas illuminuras divinas da esperança, entoaram já o seu hymno ás bordas do berço do Deus Menino. E para que não faltasse ao berço do Homem-Deus as fulgurações do oiro e a adoração das magestades da terra, no lampadario da immensidade a conjunção de Jupiter e de Saturno accende em extranhas luzes a dominadora estrella dos Magos. Sua fascinação acorda nas almas de três grandes monarchas o aneio de contemplar o esperado das Nações, cuja figura radiosa brilhava na diaphaneidade lyrica das prophcias e resoava na sonancia magica dos psalmos, edicula que a penna incendiada do Propheta Rei erguera na aspiração ardente dos seus aneios, como columnatas de suspiros que se entreabrissem em capiteis espalmados no nome adoravel d'Aquella que Judith chamava de Adonai e Israel repetia nos tons soberbos de Jehovah! E os três monarchas de longinquas plagas, ao clarão esplendido do astro mysterioso que brilhava no seu horizonte como suprema esperança, ajoelham-se ante o berço de Jesus.

Soberba manifestação de fé! Um Deus, e traz lagrimas como apanagio da sua divindade! O im-

menso, e se enclausura nas formas timidas de uma creança!

O Senhor, e as mãos frageis mal se agitam no ar! A luz indeficiente, inextinguivel, inaccessivel, imutavel, eterna, e se eclypsa na sombra da contingencia, no velario da pobreza, e se apaga na humida constellação das lagrimas! E os reis ahi se prostram ao lado do seu presepio, como os pastores e os anjos.

Os anjos que ahi se curvem, ainda bem, porque no insendavel da eternidade tiveram conhecimento do prodigio e sabiam a divindade abscondita no escritorio de um ser humano. Os pastores, tambem sim, porque o cantico que se dobrara pela amplidão do céo, como encanto da eternidade, o mensageiro aligero que numa harmonia infinita lhes annunciara a grande nova, naturalmente os impulsionara á contemplação do prodigioso presepio. Mas aos reis extranhos que só o conheceram pelas lettras insensíveis das prophcias, foi isso grande e extraordinaria manifestação de fé. Creram, não porque viram milagres, porém, porque as escripturas o disseram.

Não é a esses, que mais tarde Jesus deverá dizer: Bemaventurados os que não viram e creram? Eil-os, pois, os três magos ante o berço pobre do supremo amante dos pequeninos. Três reis adoram ao Christo. E não são três as realezas que podem dominar no homem? A realeza da intelligencia, a realeza do coração e a realeza dos sentidos!

A intelligencia que tivera fulgidas representações no seio do mundo antigo, nas alcandorações

geniaes de Platão e de Socrates, vem-se embeber nas luzes placidas do olhar divino da creança, ante quem não ha o desconhecido, e o homem na maior manifestação intellectual é apenas um reflexo pallido que um sopro seu lhe accendera no intimo. E' a intelligencia que vem aprender a ser maior na humildade e a quebrar o orgulho que foi quasi sempre o diadema do genio. O genio é naturalmente soberbo, disse-o Lacordaire.

O coração, o amante frivolo e sem norte, inclinando-se loucamente a todos os falsos attractivos do mundo, tão leve que o menor sopro o leva aos cachopos espumantes das paixões e aos escolhos hediondos do vicio, — amor meus, pondus meum — vem aprender a fixar seu ideal no imperecível mysterio do bem, ancorando-se inefavelmente no supremo porto da felicidade — Deus.

E os sentidos, ante a derrota do seu imperio, ante a privação, o abatimento, o sacrificio, a resignação, a abnegação, a pobreza voluntaria, recebem ahi a licção mascula da virtude. Essa transfiguração luminosa que consiste na troca da materia pelo espirito, do ephemero pelo immortal, do orgulho pela humildade, dos prazeres pela immolação, da impureza pela gloria da castidade, das trevas da sensualidade pelos esplendores da pureza.

E é assim que essas trez realezas recebem ás bordas do berço do Christo a transfiguração suprema: a intelligencia a verdade; o coração o bem; os sentidos a pureza!

Moraes Junior

Semana



Liturgica

SEMANA DA EPIPHANIA

MANIFESTAÇÃO UNIVERSAL

Ha na historia momentos marcados para o apice da glorificação. Os individuos como as collectividades participam dessa lei universal. Os genios deslumbram por uma obra mestra, por uma acção maravilhosa que os sagra de vez para a immortalidade.

As nações possuem seculos aureos, éras de pompa e mando, momentos de apotheose nacional. Releva salientar, - por não fallarmos noutras nações, o seculo aureo de Roma. Formara-se após 700 annos de combate e com o sangue dos mais valorosos soldados. Tinha por limites o Euphrates, o Atlantico, o Danubio, o deserto de Sahara e as cataractas do Nylo. Dominadas pelas agulhas imperiaes appareciam na corôa romana cidades populosas como Alexandria, Carthago, Jerusalem, Thebas, Athenas, Marsilia e Londres.

A Roma chegavam de continuo caravanas e levas de soldados, riquezas e escravos, joias e carros de triumpho. Mandava-lhe o Egypto pannos, vidro e papyro; a India tributava-lhe marphim e alfaias; a Grecia acudia com obras de arte; a Persia contribuia com vasos preciosos; a Gallia deixava gado, cobre e bronze e a Africa descarregava, nos portos romanos, navios com madeiras riquissimas.

Diz-se-la que Roma era o centro de gravitação universal, em cujo redor se movimentavam as actividades gigantescas das nações e dos imperios subjugados ao carro dos imperadores romanos.

Tambem a liturgia do Natal tem o maximo brilhantismo, a sagração suprema, a era florida de grandeza na festa da Epiphania. A mangedoura de Belem furtava-se á luminosidade dos dias claros e ás scintillações celtas do magno feito occulto, sob os véos da humildade.

Entretanto devia desaparecer o denso nevoeiro acamado sobre aquella cova. Torrentes de luz deviam illumina-la. Jesus se manifestaria de arte a ser reconhecido como o Messias enviado para a salvação de Israel e do mundo inteiro.

Tal o sentido da festa da presente semana.

Com os augurios de ventura perenne para o anno que encetamos, misturam-se, em acquiescencia edificante, as glorificações regias do Menino Jesus.

Os antigos romanos, celebrando as festas de Jano no primeiro dia do anno, presenteavam-se com laminas de bronze onde estavam esculpidas estas palavras:

Annum novum faustum felicem tibi.

Sorria-te a felicidade no novo anno. Palavras que a Igreja completa por meio do reconhecimento de Jesus como rei supremo das almas e das intelligencias, as quaes se devem ajoelhar em supremo acto de reconhecimento, como os reis magos, aos pés do Salvador.

A EPIPHANIA DAS ALMAS

A' luz bruxuleante de uma estrella põem-se a caminho tres sabios do Oriente. A tradição chama-lhes magos pelo estudo da astrologia a que se entregavam em cheio e com a maxima dedicacão. A jornada é longa. Os caminhos difficeis, o tempo desfavoravel... Atravessam montanhas, saltam barrancos, emergem nas clareiras inopinadamente, varam em fogosos cavallos longas estradas e sendas inacessiveis.

Surgem em Jerusalem ao esmorecer do sol ás extremas do accaso. Naquelle côrte herodiana reboara a noticia alacre do nascimento do Messias esperado pelo povo israelita. Herodes treme pelo imperio moribundo roido pelos crimes e pelas devassidões.

Depois dos dias esfalfantes atingem a meta esperada. A estrella descança sobre o presepio de Belem. A mensageira celeste annuncia-lhes o logar das maravilhas. O coração bate-lhes apressadamente. A intelligencia illumina-se-lhes.

Entram por aquella morada de pobreza. A' falta de luxo abunda a simplicidade encantadora, a intimidade profunda, o perfume celeste que se respira naquelle ambiente supraterrano. O jubilo transborda-lhes do coração e em

prece supplice ajoelham-se aos pes daquelle Menino, luz das almas e vida dos corações. A manifestação era surprehendente. No perpassar dos tempos tambem Jesus se manifestaria aos corações puros, ás raças paganicas, á gentildade. Os tres reis do Oriente, em suprema adoração, eram o symbolismo das tres manifestações de Jesus no percurso da historia.

LAMPEJOS E CLARÕES

A visão prophetica dos videntes de Israel tinha completo cumprimento. O negrume da infidelidade estendia o manto funebre sobre a terra, a noite envolvia os povos. Urros de frenesi, dor e raiva rouquejavam por toda a parte. Levantou-se o Senhor e a multidão das raças, em caravanas de fé e amor, dirigiu-se ao recinto onde morava o Salvador das nações. Numerosas regiões do mar, os guerreiros de Moab, os dromedarios de Madian e Epha e os habitantes de Sabá, encaminham-se a publicar-lhe os louvores.

E' o inicio da conversão do mundo.

A estrella rutilante da fé apontará no céu de todos os climas, assim nos aridos e suffocantes da Arabia como nos suaves e primaveris da Europa.

Apostolos e missionarios, meates e doutrinaes, arvorarão a flamula sacrosanta da religião, despresarão apupos e remoques, affrontarão negações e desprezos para em todo logar lançar a sementeira da fé catholica.

Ver-se-ha então pelos factores da evangelisação repetido o milagre da Epiphania. As multidões acorrerão impellidas pela estrella da fé. Negros da Africa, selvagens da Oceania, indios das Americas, germanos e eslavos, latinos e saxões, capadocios e bythinios, cretenses e arabes, todos á compita, em diversas linguas e em idiomas diferentes, conclamarão a conversão do mundo unido num amplexo de amor fraterno pela tenacidade dos evangelisadores e pela força irresistivel da verdade.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Reinado do Coração de Maria pela Consagração



O CONGRESSO MARIANO DE LOURDES. — Com extraordinaria imponencia e inusitado esplendor realizou-se, de 23 a 27 de Julho ultimo, em Lourdes, o Congresso Mariano nacional francês.

Durante os dias desse memoravel certame marial a cidade de Maria tornou-se em theatro de empolgantes manifestações de fé e commovente spectaculo de piedade e amor á Rainha excelsa do universo.

Motivo pelo qual, o Congresso Mariano de Lourdes passará para a historia, assignalado com a pedra branca dum ruidoso triumpho na marcha gloriosa das Bandeiras Marianas para a conquista da Paz de Christo no Reino de Christo, pelo Immaculado Coração de Maria, Medianeira de paz entre os homens de boa vontade e dispensadora universal de todas as graças.

Impossivel traduzir em palavras, até que ponto a leitura das Actas daquela radiosa jornada mariana veiu encher de satisfacção e jubilo o nosso coração, entre outros motivos, por ver nas mesmas consignado e approved em sessão plena um voto solemne, voto este que vem ao encontro dos desejos, ideas e affirmacões externados, vezes amiudadas, através destas paginas marianas: **"A consagração do genero humano ao Immaculado Coração de Maria"**.

Eis a senha ou convenção divina que providencialmente vem reaparecer em Lourdes, neste grave momento internacional que atravessa a humanidade, apontando para o arco-iris de esperança, ou seja o meio efficaz e sobrenatural de que Deus quer servir-se, como ultimo recurso de sua misericordia, para a verdadeira pacificação dos povos: a consagração do genero humano ao Immaculado Coração de Maria.

A CAMINHO DA VICTORIA. — A idea de consagrar o genero humano ao Immaculado Coração de Maria brotou como florescia natural do campo da piedade christã, logo após a consagração do universo ao S. Coração de Jesus effectuada por Leão XIII ao dealbar do seculo vinte.

Nada mais natural, nada mais obvio.

A Mãe e o Filho permanecem inseparaveis, tanto na economia da salvacão como na devoção dos fieis.

Bem comprehendeu esta verdade fundamental de theologia mariana o grande apostolo e eximio theologo cordimariano, São João Eudes, quando articulava que o Coração "ado-

ravel" de Jesus e o Coração "admiravel" de Maria "não faziam senão um só moralmente"; que a devoção ao primeiro brota e desenvolve-se na devoção do segundo, que a veneração do segundo conduz á imitação e á adoração do primeiro.

Por isso, para apressar e extender o reinado do Sagrado Coração de Jesus, o meio mais efficaz e rápido, affirma o Padre Leão Merklen, redactor de "La Croix", é estabelecer e propagar ao mesmo tempo, o reinado do Coração de Maria.

Jesus não quer reinar sem Maria, sua Mãe.

"Vamos ao Coração do Eterno Pae, diz o Padre Gautrelet, pelo Coração do Filho e ao Coração do Filho, pelo Coração da Mãe".

Os Sagrados Corações de Jesus e de Maria são, á luz da theologia e da liturgia catholica, como necessario complemento um do outro, a maneira de astros dum mesmo céu, como victimas dum mesmo altar, como taboas duma mesma lei, como escudos dum mesmo palacio e harpas dum mesmo coral de divinas harmonias.

Não ha pois a extranhar que após a consagração do genero humano ao C. de Jesus, surtisse e para logo se propagasse a idea de consagral-o ao Immaculado C. de Maria.

Anteriormente a essa consagração universal ao C. de Jesus, houve na Igreja innumeradas consagrações collectivas ao C. de Maria, entre as quaes merecem salientar-se, além de muitas Familias Religiosas e dioceses, a de Colombia e Ecuador, effectuadas em 1892 e a da Italia em 1898.

Vem aqui a proposito lembrar a intensa campanha organizada em diversas partes do mundo, no sentido de endereçar sollicitações collectivas á Santa Sé, pedindo a consagração do genero humano ao C. de Maria.

Coube a iniciativa desse memoravel plebiscito mariano, em França, ao Cardeal Richard, a Mons. Bauron, e aos PP. Deschamp, S. J. e Le Doré, geral dos Eudistas; em Belgica, ao P. Lintelo, S. J. e em Espanha e America, ao Rvmo. P. Alsina, geral dos PP. do C. de Maria.

Pio X decidira em principio a consagração, quando sobreveio a grande guerra.

Esperamos por tanto, que dentro em breve, S. Santidade, completando o acto de Leão XIII, e attendendo aos votos dos Bispos e fieis resolvera consagrar o genero humano ao I. C. de Maria.

Esperemos confiando e oremos.

P. Valentim Armas, C. M. F.

Béca Santa Therezinha

A LEGIÃO INFANTIL EM MARCHA



PORTO ALEGRE

Legionario José J. Granato, filho de Domingos Granato e Alzira Granato

Não andavamos fóra da verdade ao afirmar num dos nossos artigos anteriores que tínhamos a firme esperança de que os pequenos haviam de ter uma parte muito principal na formação da "Béca Santa Therezinha". Isto nos vêm confirmar as cartinhas que nestes ultimos dias temos recebido, dentre cujas linhas cheias de simplicidade descobrimos corações magnânicos e generosos. — Um dos nossos pequenos quer commemorar o dia de sua Primeira Communhão offerecendo seu obulo para a formação de nossa "Béca". — Outro, tendo recebido dos seus paes uma certa quantia, como presente de annos

nol-a envia integralmente para o mesmo fim.

Não podemos resistir ao impulso de copiar aqui essas duas cartinhas, cuja generosidade de sentimentos bem poderia servir de exemplo a muitas pessoas de idade madura.

Diz assim a primeira:

"Rvmo. P. Anastacio.

Sendo hoje o dia de Natal, em que tive a immensa felicidade de receber por primeira vez o Menino Jesus no meu peito, lembrei-me da "Béca de Santa Therezinha", e quiz contribuir com pequeno donativo para a formação de missionarios pobres.



PORTO ALEGRE

Legionaria Suely Granato, filha de Domingos Granato e Alzira Granato

mos o prazer de estampal-o nas nossas columnas. — Entretanto vão passando a vista pelas sympathicas figuras destes nossos primeiros legionarios.

F. Anastacio Vasquez, C. M. F.

*

Subscrição em beneficio da "Béca"

S. Paulo — Julia Villani	5\$000
Idem — Maria Albertina Monteiro	4\$000
Bello Horizonte — Geraldo Moreira	20\$000

(Continúa)



Queira abençoar-me e rezar por mim.

Jayme Cardoso"

A outra cartinha diz assim:

"Rvmo. P. Anastacio,

Completando dez annos no dia 21 do corrente mez, recebi entre outros presentes a quantia de 20\$000, e lembrei-me de offerecer esta quantia em honra do Menino Jesus para a "Béca de Santa Therezinha".

Com meus respeitos, termino fazendo votos para que meus companheiros em idade sejam ardorosos missionarios.

Edison Cardoso Aranha"

Sentimos na alma não ter hoje á mão o retrato destes dois gentis colleguinhas para podel-o offerecer aos nossos leitores; no proximo numero da revista tere-



PORTO ALEGRE

Legionaria Virginia Margarida Berutti Vargas, filha de Gelson Vargas e Annita Berutti Vargas



PORTO ALEGRE

Legionario Luiz Raphael Lemos Basto, filho de Antonio Lemos Basto e Ruth Soares Lemos Basto



Meu cantinho



As conferencias de S. Vicente de Paulo

NÃO sei de obra mais bella e mais util no apostolado leigo, que a sociedade de S. Vicente de Paulo.

Fundada em França em principios do seculo passado, por Ozanam e alguns companheiros de estudo, é uma obra de Deus. Tudo n'ella é admiravel, tem o cunho divino na sua origem, no fim e no espirito que a anima.

A França que sahira da Revolução, athéa, rebelde á doutrina de Christo, enfatuada, orgulhosa, encontrou uma parte da sua mocidade que fiel ainda á Igreja, se levantou vibrante de enthusiasmo e de fé a defender os sagrados direitos de Deus.

Lacordaire, Montalembert, Veullot são nomes gloriosos nos annos do apostolado catholico, os guerreiros destemidos da grande cruzada pela Igreja. A eloquencia de Lacordaire, e Montalembert, a penna brilhante, ironica e ferina de Veullot, muito fizeram pela reconquista da França para a Igreja.

Entretanto, creio, a maior obra, a mais sympathica a mais bella, a que mais fez pela victoria de Jesus Christo, foi a de Frederico Ozanam.

Emquanto discutiam outros na imprensa, nas tribunas, no pulpito, nas praças, cathedras e universidades, Ozanam e seus companheiros fizeram o principal, foram as boas obras, e ao brado de *Vamos aos pobres!* demonstraram a efficacia das licções sublimes da caridade evangelica.

Vejamos a origem das conferencias de S. Vicente de Paulo.

Reuniam-se alguns jovens estudantes para uma conferencia de Historia.

Longos debates, acaloradas discussões surgiam sempre entre catholicos, e os indifferentes e incredulos hostis á Igreja e á sua doutrina. Em longos certamens de erudição, a parte catholica tendo á frente Ozanam, defendia com ardor os interesses da Igreja fazendo a apologia do Christianismo e enumerando os beneficios por elle prestados á humanidade.

Um dia alguém ao ver o enthusiasmo dos defensores da Igreja, lhes respondeu: — *Tendes razão, si fallais do passado. O Christianismo outr'ora fez maravilhas, mas hoje, que faz pela humani-*

dade? Vos, que tanto discutis e o defendeis, com ardor que fazeis? Onde estão as obras, as boas obras, que demonstrem a verdade de vossa fé, á nós que a queremos vêr, para depois aceitar e praticar vossas doutrinas...

Calaram-se os estudantes catholicos e Ozanam sahiu d'aquella assemblea hostil, abatido, cabisbaixo, triste, muito triste.

— *Como é doloroso, disse, vêr a Igreja atacada e o catholicismo tão calumniado... Pois, meus amigos, necessitamos de uma sociedade com a qual possamos afirmar a verdade da nossa fé com as boas obras. Para que seja fecundo o nosso apostolado, pratiquemos a caridade, vamos aos pobres! A benção do pobre é a benção de Deus, vamos aos pobres! E' preciso que façamos o que é mais agradavel a Deus, o que fazia Jesus Christo quando pregava o Evangelho: — Vamos aos pobres!*

E assim o fizeram. Estava fundada a sociedade de S. Vicente de Paulo. Em pouco tempo quasi toda a Europa a conhecia, graças aos trabalhos do seu grande apostolo e fundador. Hoje todo mundo catholico conhece e tem experimentado a efficacia e os fructos desta obra admiravel e prodigiosa. Tenho para mim, que no Brasil a melhor escola para formação de nossos catholicos é a sociedade de S. Vicente de Paulo. O nosso catholicismo tradicional conta, é verdade, apostolos leigos dedicados e ardentes, mas são raros, muito raros. E entre estes quantos defeitos graves, preconceitos, etc.

Catholicos de festas e Irmandades e procissões, temol-os innumerados. Catholicos bem convictos de sua fé, dedicados á causa da Igreja, promptos para o sacrificio e á lucta, oh! são raros, muito raros!

O que necessitamos para a organização de nossas forças para o exercito da acção catholica, é de uma élite que ore, pense, lucte com espirito sobrenatural, uma pleiade de homens verdadeiramente virtuosos que tendo formado Jesus Christo em suas almas, O dêem depois á sociedade, no expressivo dizer de Pio X.

Ora, eu não sei de escola mais propria para formação desta élite piedosa que a sociedade de S. Vi-

cente de Paulo. Ahi aprende o catholico a ser humilde, obediente, sem vaidade e ostentação nas suas boas obras, põe-se em contacto com a miséria e o soffrimento dos pobres; aprende n'esta escola a melhor servir a Deus com espirito sobrenatural. Quem conhece a obra de Ozanam ou leu apenas o *Manual Vicentino*, sente, percebe logo o cunho divino alli.

A regeneração de uma parochia, de uma Diocese torna-se uma realidade em pouco tempo, quando ahi começam a florescer as conferencias vicentinas. E' a experiencia de muitos prelados e vigarios. Cada conferencia de S. Vicente é uma benção de Deus na parochia porque é a benção dos pobres. O meio de combater o indifferentismo religioso que grassa entre os nossos homens, é levá-los á obra de Ozanam. Hoje, como no tempo da fundação das conferencias de S. Vicente, é mister provar por boas obras, pela caridade christã, que nossa religião não é esteril.

Senhores Vigarios, quereis salvar os homens de vossa parochia, dizei aos poucos que ainda são fieis á Igreja de Jesus Christo: *Vamos aos pobres! Vamos aos pobres!*

Fundae conferencias de S. Vicente de Paulo! Uma parochia vicentina é uma parochia salva. Necessitamos de nucleos de catholicos bem zelosos e dedicados á religião, principalmente entre a população rural, ameaçada da invasão protestante, da superstição e do fanatismo. A experiencia tem demonstrado que onde existe uma Conferencia de S. Vicente na roça, os costumes piedosos do povo não se degeneram em superstição, e se forma ao protestantismo e ao espiritismo uma barreira intransponivel. A obra vicentina está ainda destinada a realizar o que tanto precisamos: — a formação de catholicos convictos, dedicados, cheios de vida interior e espirito sobrenatural, promptos para a lucta e para todo sacrificio pela causa de Deus.

Vamos pois aos pobres! senhores catholicos, sejamos dedicados apostolos da obra vicentina. Na conferencia de S. Vicente de Paulo se forma o catholico de vida interior, o apostolo dedicado, humilde, sem ostentação, que deseja conquistar as almas para Jesus Christo praticando a caridade evangelica, no silencio e na obscuridade.

E haverá melhor meio de conquistar almas para Deus que a caridade?

Ao receber os filhos de Ozanam em 5 de Janeiro de 1855, disse-lhes Pio IX commovido: —

Meus filhos, meus filhos, eu vos sagro cavalheiros de Jesus Christo. O mundo não crê na pregação, no sacerdócio: mas elle ainda crê na caridade. Ide á conquista do mundo pelo amor ao pobre!

Pe. Ascanio Brandão

Nota da semana

Uma das maiores preocupações do soviet, todo o mundo sabe, é suffocar a fé em favor do atheismo, não trepidando os seus agentes em lançar mão de todo e qualquer recurso anti-religioso.

Ind'agora nos vem de Moscow a noticia de que o governo tenta, por todos os meios, distrahir o espirito religioso do povo afim de impedir as festas do Natal.

Imagine-se que idéa criminosa gerou o cerebro sovietico para enfrentar a fé catholica da grande parte da população russa: ordenou para o dia de Natal, uma serie de conferencias, espectaculos especiaes, festas, etc., tudo de character pagão, com o fito de desviar a mocidade das cerimoniaes religiosas!

Sim, senhor, é o cumulo!

Causa pasmo a desfaçatez com que os homens procuram desvirtuar o mundo, espalhando assim, friamente, o germe de tantos males que o christianismo vem combatendo heroicamente.

E' o que se passa, hoje, na Russia sovietica. O proprio governo estimula e facilita o desregramento humano, fazendo com que o povo esqueça os seus deveres religiosos.

Para tal conseguir, o que se vê?

O que os ultimos telegrammas nos dão noticias: conferencias sob theses mundanas; espectaculos pagãos; permissão ás casas do vicio para que possam funcçãoar até mais tarde, justamente na noite do Natal, com o publico proposito de attrahir a mocidade, afastando-a da igreja.

Mas, felizmente, — tambem segundo os telegrammas —, não obstante as tenazes de Moscow, é enorme a concorrência de fiéis aos templos catholicos, onde cumprem á risca da tradição as festividades do Natal.

E' mais uma abnegação heroica levada a credito do christianismo, que agora, como sempre, saberá rebater as artimanhas anti-catholicas do soviet.

Tambem, do credo politico sahido de um idealismo doentio, nem outra cousa se poderia esperar além do atheismo.

Silva Barros

D. Lafayette Libanio

DD. Bispo de Rio Preto

O dia 27 foi Sagrado na cidade de Pouso Alegre o Exmo. Bispo de Rio Preto, D. Lafayette Libanio.

D. Lafayette Libanio ingressa nas fileiras do episcopado nacional com as legitimas credenciaes de um verdadeiro sacerdote segundo o coração de Deus, e após uma vida luminosa de edificação pela virtude e pelo exemplo, de realizações pelo zelo e pelo trabalho.

Si preferiu sempre a obscuridade, si amou apaixonadamente a humildade, si fez da abnegação o

Rio Preto, nasceu na cidade de Pouso Alegre a 1.º de Outubro de 1886, sendo seus paes os acatados pousoalegrenses Antonio Libanio Gomes Teixeira e D. Josephina dos Santos Teixeira.

Fez nesta cidade os seus estudos, quer primarios, quer do curso gymnasial, bacharelado-se em Sciencias e Letras, em 1907, no Gymnasio Diocesano S. José.

Neste mesmo anno e antes de bacharelar-se ingressava no nosso Seminario Episcopal, sendo então Bispo de Pouso Alegre D. João B. Corrêa Nery. Revelando uma



D. LAFAYETTE LIBANIO

seu lemma de trabalhos, nem porisso a sua vida de apostolo do bem deixou de resplandecer com nitidos fulgores e de attrahir as atenções do S. Padre que, nomeando-o para uma importante diocese paulista, teve em vista premiar os seus meritos e galardear o seu abençoado sacerdócio.

...

D. Lafayette Libanio, o bispo escolhido para a nova Diocese de

decidida vocação sacerdotal e notaveis aptidões para o ministerio de par com uma brilhante formação intellectual, Mons. Lafayette recebeu a ordenação sacerdotal, na sua cidade natal, das mãos do sr. Bispo D. Antonio Augusto de Assis, no dia 25 de Dezembro de 1909.

Tres mezes apenas eram decorridos após a sua ordenação, quando, em Março de 1910, o mesmo Sr. Bispo D. Assis houve por bem

PAGINA AMENA

O Divino Mendigo

LENDA ORIENTAL

Versão por POMBA DO CARMELO

nomeal-o Conego Cathedratico. Neste interim, exerceu as funcções de Cura da Cathedral e de Secretario do Bispado.

Em 1912 foi o conego Lafayette collocado á testa do Seminario como Reitor, desenvolvendo-se a sua acção neste ponto em Pouso Alegre e em Guaxupé, para onde se transferira temporariamente o Seminario. De regresso a Pouso Alegre, em fins de 1915, passou a dirigir o Seminario novamente e o Gymnasio S. José, a cuja sombra se acolheram centenas de jovens, que hoje, a uma voz abençoam o nome de seu antigo Director.

No Gymnasio exerceu tambem o magisterio como lente de mathematicas, e mais tarde de latim.

Necessitando de sua preciosa cooperação no governo da Diocese e desejando dar-lhe uma prova de seu reconhecimento, o sr. Bispo Diocesano D. Octavio Chagas de Miranda, nomeou a Mons. Lafayette seu Vigario Geral no dia 1.º de Outubro de 1921, sendo que no Anno Santo de 1925 o S. Padre Pio XI o agraciou com o titulo de Prelado Domestico.

No anno de 1913 exerceu as attribuições de Governador do Bispado e por vezes desempenhou as funcções de visitador Diocesano, tendo, nesta qualidade, percorrido, em 1925, quasi toda a Diocese.

Ao Exmo. e Rvmo. D. Lafayette Libanio, "Ave Maria" apresenta as mais sinceras homenagens, desejando a Sua Excia. Rvma. um Apostolado fecundo em sua nova Diocese.

ANNO NOVO



Um anno mais. Se pela estrada lanço
Da vida em fóra o olhar amortecido,
Nestes cançados annos que hei vivido
Ferem-me espinhos quanto mais avanço.

Qual mariposa de vôar me canço
Nos lindos prados o prazer querido,
Magoas pungentes, decepção e olvido
Colhendo em ardua lucta sem descanso.

Sempre a sonhar, nutrir vans esperanças,
Dôres, enganós, ambição e guerra,
Sempre a buscar o bem que nunca alcanças.

— Eis a vida. — Pensei. — Não. — Me dizia
Voz d'alto: — Ser feliz queres na terra?

— Olha o céu, faze o bem e em Deus confia.

F. R.

NA casinha de Nazareth não havia mais uma codea de pão.

S. José cahira enfermo havia alguns dias, e, alem disso, as pessoas para quem havia trabalhado não lhe podiam pagar agora, si bem que promettessem fazel-o mais tarde.

A Virgem tinha os olhos fixos no Menino Jesus.

Meu filho, disse a bemdita Mãe, falta-nos o pão. Digna-te tomar aquelle cestinho, vae a Simonidas e apresenta-te áquella rica viuva que tem tanta fama de caritativa; com certeza nos prestará socorro.

Jesus toma o cestinho e poz-se a caminho depois de ter recebido na frente um terno e respeitoso beijo da Virgem Maria e S. José.

Emquanto ia caminhando, cantava o Divino Infante hymnos do Paraizo, e os passarinhos voavam em torno delle estacticos, sustidos pelas azas, para ouvirem a bella melodia e acompanhavam-n'o com seus mais lindos gorjeios.

O gracioso enxame escoltava o Menino Jesus e com elle atravessava um pequeno valle plantado de cedros, no qual vicejavam lyrios e rosas que embalsamavam o ambiente.

Apparece finalmente o esplendido palacio da viuva.

Chegando alli, levanta Jesus o trinco dourado e chama. No mesmo instante se apresenta um escravo:

— Que queres, formoso menino?

— Desejo falar á senhora.

— Sobre aquella escada de marmore, porém não toques no corrimão de bronze dourado, porque poderias empanal-o; e sobretudo, respeita as pinturas das paredes. Anda ligeiro, que na sala encontrarás quem te introduza.

Jesus, manso e humilde, não tocou no corrimão de bronze, nem se encostou ás pinturas muraes, comquanto soubesse que tocando-as não diminuiria sua formosura, antes realçal-a-ia.

Logo que chegou á ante-sala, perguntaram-lhe de novo:

— Que queres?

Um escravo obrigou-o a limpar

os seus pésinhos em uma esteira para que não manchasse os tapetes de Smyrna que cobriam o pavimento, depois ajuntou:

A senhora esta manhã dá audiencia a todos, até aos mais miseraveis, e esta é justamente a hora que destina a isso.

Assim dizendo, abre a porta, e Jesus sempre doce, sempre humilde, entra, sauda e aguarda modestamente que lhe dirijam a palavra.

O que pretendes, gracioso menino, diz a dama mollemente recostada em alto throno de ebano lavrado, incrustado de ouro.

— Maria minha mãe não tem pão em casa. Mandou-me então apresentar-me a vós porque temos fome.

— Porém José não trabalha?

— Não senhora, faz quinze dias que se acha enfermo.

— Eu não distribuo minhas esmolas senão entre pobres que não tenham recurso algum, e José é carpinteiro.

— Mamãe disse que não lhe pagaram seus ultimos trabalhos, e como não temos outro recurso...

— Oh! sim! sim! Não faltava mais nada senão ter eu que attender a todas as miserias! José é bom carpinteiro, bem o sei, porque já trabalhou para mim. Quando recobrar a saude, ganhará o sufficiente para cobrir as dividas, sustentar tua mãe e a ti. Não, não! Bastam-me os meus pobres, não posso dar a mais ninguem. Vae-te depressa.

Jesus sempre cheio de doçura e mansidão, não deixou de saudar respeitosamente a grande dama, tomou logo a porta, desceu a escada, saudando tambem carinhosamente os escravos, e seguiu pensativo o caminho que de Simonidas conduz a Nazareth. Já não cantava. Até aquella hora não havia tomado alimento algum.

De repente pára e escuta com attenção.

De uma humilde choça cuja porta e unica janella estavam abertas, saem os echos de ternas vozinhas que lhe interessam sobremaneira.

Oh Jehoveh! diziam aquellas vozes argentinas. Vós que com tanta prodigalidade proporcionais

o grão que alimenta as avesinhas do campo, dae o pão de cada dia aos pobresinhos de Israel.

— Assim seja, respondeu uma voz de mulher.

Jesus unio-se á oração dos meninos. Um delles, attrahido por tão encantadora voz, exclama cheio de gozo:

— Oh mãe! por aqui anda Jesus! Convidae-o a entrar. Quere-mos-lhe tanto!

Sem esperar resposta de sua mãe, os meninos correm todos em tropel ao encontro de Jesus, abraçam-n'o carinhosamente, dizendo:

Olha Jesus, as bellas e douradas fructas com que nos presentearam. Vem, que te daremos uma parte dellas.

E aquelles bons meninos rodeando a Jesus com grande alegria e algazarra, enchem de fructas o seu cestinho. O Divino Infante sorri, e deixa-se obsequiar.

Entra em nossa casa, querido menino, lhe disse a mulher da cabana. Vem, e descansarás. Como andas tão tarde por estas paragens?

Jesus respondeu então que em casa de seus paes falta o pão; calou todavia o desaire soffrido em casa da grande dama de Simónidas.

— Tens fome então? Fome em tão tenra idade? Oh! sim; bem o diz a pallidez de tuas faces. Espera um instante. Rubens, Simão, Samuel, Lia, deem um abraço ao Menino Jesus e retirem-se para que elle possa descansar.

Cerra a porta pela qual haviam sahido as creanças, e vae logo buscar uma taça de leite; molhando nelle o pão, offerreceo ao Filho de Deus.

— E vós, Serapia, já ceastes?

— Não te incomodes com isso, meu queridinho; Deus me fez robusta, e me concedeu saúde; posso portanto esperar a volta do meu esposo Jacob. Amanhã trará sem falta boa provisão de pão.

O Divino Infante dirigio-lhe um daquelles olhares que penetravam na alma, e, unindo as mãosinhas permaneceu alguns instantes em oração.

A mulher o contemplava extasiada. Parecia-lhe um seraphim!

Oh! era muito mais que todos os seraphins! Serapia corre de novo ao armario, e, tirando tudo o que havia ficado de leite e pão, disse:

— Toma, leva tudo para que Maria e José tenham tambem o seu quinhão.

Jesus accellou com doce sorriso aquelle sublime dom da pobreza e, depois de tudo collocado no cestinho, tomou o caminho de Nazareth.

Maria estava á porta da casa suspirando pela chegada de seu querido filho.

Jesus saudou-a com amor e entrou logo com sua Mãe, para saudar a José.

Referio-lhes então tudo o que havia succedido. Fallou-lhes da rica senhora que o havia expulso sem soccorrel-o, e da bondosa Serapia que com tanta bondade o havia tratado.

Vós sois o Deus e Senhor dos céus e da terra, disse-lhe então Maria. O presente, o passado e o futuro, tudo vos é conhecido.

Quereis dizer-me, Senhor meu, qual será a sorte dessas duas mulheres que de modo tão diverso vos receberam?

A dama que me expulsou, disse Jesus, é todavia bemfazeja para com os demais.

Faz o bem com alarde e busca

a recompensa nos louvores do mundo; por isso, verá multiplicados seus thesouros, cheios os seus celleiros, e transbordados os seus lagares. Della serão os bens da terra.

E a mulher da cabana? perguntou S. José.

Jesus, olhando com amor infinito para seus paes, cuja heroica pobreza o encantava, respondeu:

— Oh! essa ditosa mulher continuará soffrendo a escassez dos bens e fadigas da vida em companhia de seus filhos e de seu esposo.

Em troca, nem a ella nem aos seus ha de faltar nada do que ha nos infinitos thesouros que enriquecem por toda uma eternidade.

E depois levantando ao céu os olhos azues, e unindo no peito as mãosinhas, continuou:

Minha mãe, meu pae, a estes pertence o reino dos céos!

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

Foi eleito presidente da Academia Brasileira de Letras o academico Fernando Magalhães, que já occupou a presidencia dessa instituição.

A eleição foi feita por unanimidade.

— O director da 2.ª secção technica do Ministerio da Agricultura, em circular enviada aos inspectores agricolas federaes, solicitou informações sobre a existencia ou não da cultura, nos Estados, da salsaparrilha, ou japecanga, como é conhecida vulgarmente, ou se é ella encontrada nativa e constituindo industria extractiva.

— Realisou-se o dia 27 de Dezembro, na praia do Russell, a solennidade commemorativa da erecção do monumento a São Francisco de Assis, com a presença de grande numero de pessoas. Usou da palavra o conde de Affonso Celso, a convite do promotor da cerimonia, sr. Amaro da Silveira. O orador enalteceu as virtudes evangelicas de São Francisco de Assis e recitou uma poesia de sua lavra, dedicada ao santo.

Falou depois o sr. Amaro da Silveira.

— O almirante Conrado Heck resolveu que a força aerea da Marinha Brasileira seja, provisoriamente, assim constituída:

Uma secção de aviões de patrulha, denominada "1.ª Secção

Independente de Aviões de Patrulha da Defesa Aerea do Litoral; uma secção de aviões de esclarecimentos, denominada "1.ª secção de aviões de esclarecimentos da defesa aerea do litoral.

A' proporção que ficarem promptos os aviões disponiveis, serão os mesmos devidamente incorporados á força aerea.

— Continua muito frequentada a exposição de milho, promovida pela Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurales, em sua sede social, em Nictheroy.

— Nas officinas da firma Lage & Irmãos, na Ilha do Vianna, deu-se uma explosão, sahindo feridos gravemente dois operarios.

— O paquete "Western World" partiu do porto de Nova York, ás 11 horas do dia 27 de Dezembro, levando a bordo a expedição chefiada pelo capitão Vladimir Perfillieff, a qual se destina ao Estado brasileiro de Mato Grosso, com o objectivo de filmar a vida da selva brasileira e recolher specimens.

Entre os membros da expedição figura o sr. Vincent Petruzzo, representante do museu da Universidade de Pennsylvania.

Segundo os planos estabelecidos, a expedição desembarcará em Montivideu, subindo os rios, em direcção ao interior do Brasil.

— No mesmo paquete e porto embarcou, com destino a Montivideu, uma expedição de 20 scien-tistas e caçadores, os quaes pre-

tendem dedicar-se, na America do Sul, a pesquisas zoologicas e venatorias.

A expedição traz doze cães especialmente treinados para a caça de feras e fará o possivel para capturar animaes selvagens raros, afim de leval-os vivos para Nova York.

Os expedicionarios trazem tambem aparelhos completos para a tomada de fitas sonóras nas regiões sul-americanas, que pretendem percorrer.

De Montevideu a expedição seguirá directamente para Mato Grosso, no Brasil, onde espera conseguir especimens raros da fauna brasileira. — Curioso quer-nos parecer esta curiosidade norte-americana! Não lhes parece?

— Foi lançada o dia 25 do proximo passado Dezembro, ás oito horas, a pedra fundamental do pavilhão das crianças pobres da Santa Casa de Misericórdia na capital mineira.

O predio será construido pela empresa Gomes Nogueira, proprietaria dos cinemas da cidade que para tal fim, augmentou cem réis na entrada até que esteja concluido o edificio. — Está-se a ver ser notavel a prosperidade desse cine. Industria rendosa.

EXTRANGEIRO

VATICANO

Pio XI recebeu em audiencia especial, o embaixador do Brasil junto ao Vaticano, que apresentou ao pontífice os seus votos pela entrada do anno.

— O Papa recebeu d. Ribeiro Vieira de Castro, patriarcha das Indias Orientaes Portuguezas e arcebispo de Goa.

Tambem foi recebido por Pio XI, monsenhor d'Herbygny, reitor do Instituto Pontificio Oriental.

— A congregação dos ritos discutiu e approvou o dia 23 de Dezembro, dois milagres propostos para a beatificação de Elisabeth Bichier, fundadora da Congregação das Irmans de Santo André, morta em 1838.

A causa foi proposta pela diocese de Poitiers em 1891.

— O bispo de Lisieux, monsenhor Suard, foi eleito arcebispo de Reims.

— Foi eleito bispo de Arras, o conego Henri Dutoit, vigario geral da Diocese de Lille.

O bispo de Viviers, monsenhor Hurault, foi transferido para a diocese de Nancy.

ITALIA

Respondendo, no Senado, á proposta contra a entrada gratuita nos museus, o ministro da Educação declarou que era de todo impossivel, apenas um anno depois da criação dessa gratuitidade, privar os italianos de gosar livremente do seu patrimonio artistico.

— O "comite" permanente do Instituto Internacional de Agricultura reuniu-se em Roma, e proseguiu nos seus trabalhos.

No correr da sessão o delegado do Uruguay, sr. Rovira, fez o panyrico de Bolivar, cujo primeiro centenario foi ha dias celebrado, e saudou, pela data, as republicas por elle libertadas.

O presidente do "comité", sr. De Michelis, associou-se, em nome daquelle, á manifestação.

— Segundo uma noticia procedente de Assab, na Erytréa, uma columna de tropas nativas foi aniquilada por cerca de 200 homens das tribus que ultimamente têm invadido as planicies de Dankalla. O encontro verificou-se num districto de noroeste, em meados do mez corrente, tendo perecido, tambem em combate, oito soldados das tropas europeas.

HESPANHA

Informam de Corunha que toda a imprensa local move activa campanha a favor da construcção immediata da linha ferrea Corunha-Zamora, que viria trazer os maiores beneficios ao desenvolvimento da região.

— A Academia de Engenharia e Mecanica Maritima de Ferrol será, brevemente, desdobrada com a transferencia da secção de engenharia para a capital. Os cursos de mecanica permanecerão em Ferrol.

— O juiz ordenou a libertação dos aviadores que faziam parte da guarnição do aerodromo de Getafe, os quaes haviam sido presos por occasião da revolta dos seus collegas do campo militar de Cuatrovientos.

Os referidos aviadores ficam, no emtanto, obrigados a comparecer, diariamente, no ministerio da Aeronautica.

— O chefe do governo, general Berenguer, já se encontra perfeitamente restabelecido.

Falando a respeito da situação politica actual, o general declarou que era impossivel examinar, presentemente, a possibilidade da suspensão do estado de sitio, devido ao facto de os chefes mili-

tares estarem ainda investigando sobre os actos commettidos durante o governo revolucionario, conservando detidos elementos implicados no movimento.

— O conselho administrativo do Banco de Hespanha resolveu fazer nova remessa de um milhão de libras ouro para a Gran Bretanha.

Foi approvada a nomeação de varios technicos para membros do novo "Centro de Estudos Financeiros", cujo director será posteriormente designado.

*

PORTUGAL

O consui de Portugal em Tanger, dr. Agapito Pedroso Rodrigues foi transferido para o Rio de Janeiro, em substituição ao dr. Carlos Sampaio Garrido, que passou para o consulado de Pariz.

Os pulmões e a tuberculose. A grippe, os resfriados e os seus perigos. Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam communmente.

Procuraremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Xavier.

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Assis — D. Eugenia Spinardi, grata, manda rezar missa no altar de N. S. Aparecida. — O sr. dr. Manoel José Gomes, attendido pela novena das "Trez Ave Marias", entrega 10\$000 para os meninos pobres. — D. Amelia M. Silva, attendida com a saude pelos sagrados Corações, vem externar sua gratidão.

Chavantes — D. Marianna C. Regala, agradecendo muitos favores, dá 2\$000.

São Manoel — D. Margarida Garcia de Menezes: Trez missas: por almas de João Paiva, Alfredo Abrantes Silva e Francisco Muniz de Menezes; esta no dia 28 de Novembro. — D. Benedicta Malvina: Venho agradecer favores alcançados de N. Senhora do Sagrado Coração, interpondo o valimento de Frei Galvão Sant'Anna e Sta. Therezinha. Vae 1\$000. — D. Ottilia faz rezar uma missa em agradecimento e dá 2\$000. — D. Maria Pepe, duas missas: por almas de Antonio Pepe e Philomena dos Santos. — D. Mathilde Grandini, uma missa. — D. Maria das Dores Jardim, penhoradissima, entrega 2\$000. — O sr. Humberto Belluzi; grato, uma missa ás almas do purgatorio. — D. Salomé Jaguaribe, uma missa por alma do P. Landell de Moura e outra em louvor de São Sebastião. — O sr. Augusto Caneplede, duas missas ás almas do purgatorio. — D. Maria Encarnação Velloso entrega uma boa esmola para o Collegio Cordimariano e pede 200 orações das "Trez Ave Marias" afim de espalhar entre os devotos tão maravilhosa prece. — D. Branca Velloso vem mandar rezar uma missa em louvor dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Itatiba — Uma Filha de Maria: Venho patentear minha gratidão á gloriosa Santa Therezinha, por singular mercê.

Leme — D. Maria Rodrigues de Oliveira: Vendo-me favorecida na pessoa de meu filho Alfredo, para quem consegui o favor de não entrar em combate na proxima passada revolução, na linha Itararé-S. Paulo, por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", quero patentear minha gratidão, entregando 5\$000. Quero rezarem missa a S. Benedicto, e vão 2\$000 para o annuncio.

Cachoeiro do Itapemirim — D. Altina Lofego: Peço rezarem trez missas em favor das almas mais abandonadas. — D. Maria do Carmo V. Teixeira: Reconhecida ao S. C. de Jesus, venho encomendar uma missa em seu louvor.

Rio Negro — D. Maria Clara Bianchini: Grata ao glorioso Sto. Antonio, faço rezar uma missa



SANTA RITA DO SAPUCAHY
Menina Elza de Oliveira

em louvor do mesmo, e envio 2\$000 para a publicação. — D. Alvina Bianchini Ferreira, muito penhorada, quer seja rezada uma missa em honra de Sto. Antonio, e dá 2\$000 pela publicação.

Sertãozinho — D. Olympia Lange Adrien: Attendida pela devoção "Coroa de Saudades", envio 2\$000 para a publicação.

Bebedouro — D. Rosa Lopes Graziadei: Confesso ter alcançado especiaes favores recorrendo a Santos e novenas de minha de-

voção. Envio 5\$000 para a publicação. — D. Maria Carolina: Venho encomendar missa ao Sagrado Coração de Jesus e Sta. Therezinha, applicada em suffragio da alma de minha lembrada mãe.

Santa Maria — Uma devota: Implorando a saude do meu corpo e todos os bens da alma, venho recorrer á mediação dos servos de Deus Frei Fabiano de Christo e Gemma Galgani, fazendo rezar missa ao maternal Coração de Maria.

Andradas — D. Chiquita de Oliveira: Quero manifestar minha gratidão pelo favor que obtive pela novena das "Trez Ave Marias".

Santa Cruz — D. Maria Frantz, vendo-se attendida por Sta. Therezinha a favor de sua filha Julieta Kliemann, que sarou de grave enfermidade, vem manifestar sua gratidão.

Franca — D. Clara Tarsia: Attendida por intermedio de Sta. Therezinha em pessoa de minha familia, quero seja rezada missa por almas de Francisco e Anna Tarsia.

Nova Lima — D. Anna Magalhães: Pelas melhoras alcançadas na saude dum pae de familia, mando rezarem missa no altar do C. de Maria; 2\$000 para velas, e 2\$000 para a publicação.

Pederneiras — D. Dolores Ordoñez: Uma missa por alma de Francisca Inojosa. D. Nina, por promessa feita, uma missa a Sto. Antonio.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: D. Maria José de Carvalho Nogueira, duas missas ás santas almas do purgatorio e outra em louvor de S. José.

Itapetininga — D. Ermelinda M. Correia: Meus agradecimentos á Maria Santissima por me ver attendida na pessoa de meu filhinho, pela novena das "Trez Ave Marias".

Ponta Grossa — D. Palmyra Xavier Castro agradece uma graça alcançada por intermedio de Sta. Therezinha, em favor de seu filho Joaquim. — D. Julieta Becker Magalhães pede uma missa em louvor de N. S. Aparecida.

VIRTUDE

HEROICA

18 — (Continuação)

Era o que faltava, respondeu a esposa. Um pobretão, sem eira nem beira.

Um caçador de dotes, ajuntou Francisco. Também disse tantas franquezas ao vigário que nunca mais terá vontade de voltar aqui. Expulsei-o para bem dizer.

Suzanna empallidecera horrivelmente. Seu pae olhando-a, comprehendeu tudo.

— Pelo teu rosto Suzanna, vejo que gostas de Raul.

Talvez ella sentisse mais a desfeita que fizeste ao P. Luiz, ajuntou D. Manoela.

— Esclarece-nos, Suzanna.

— O meu sentimento é duplo, mamãe.

O P. Luiz é digno de todo o nosso respeito e veneração. Além de ser um ministro de Deus, recommenda-se pelas suas virtudes; e Raul é um mancebo digno de alliar-se a qualquer moça por mais distincta e educada que seja, por que na minha opinião, o dinheiro não engrandece a ninguem.

Quantos absurdos!... disse Francisco pasmado ante a franqueza de Suzanna, até então tímida como uma rola e acostumada a obedecer sem replicar.

Manoela também estava admirada.

Suzanna censurava-os abertamente.

Sabe de uma cousa menina, disse Francisco brutalmente, foge de minha presença, do contrario não respondo por mim.

O P. Luiz irritou-me ao ultimo ponto e ainda vens tu dizer loucuras.

De hoje em deante estás prohibida de ir á egreja, de fazer catecismo, frequentar associações religiosas etc. Estão terminadas de uma vez todas essas patacoadas.

Perdoe-me, papae, disse a moça com calma, porém frisando bem as palavras: Poderá prohibir-me tudo quanto quizer e eu obedecerei, menos de cumprir meus deveres religiosos. Acima dos paes, está Deus.

O assombro de Francisco não tinha limites. Esta menina enlouqueceu, disse elle a Manoela, e voltando-se para Suzanna continuou:

— E' o que veremos. Vae-te depressa e some da minha presença, pois não estou em estado de discutir. Previno-te que prefiro ver-te morta do que casada com Raul.

Nina, sem ser vista, fazia signaes á Suzanna, chamando-a.

Conhecendo quanto Francisco era brutal e colerico, receiava que passasse de palavras a actos.

A donzella lançou-se nos braços de sua mãesinha e prorompeu em soluços.

Não discutas com teu pae, disse Nina cobrindo-a de beijos e caricias. A razão está de teu lado mas a colera e o orgulho cegam-n'o.

Crescendo ao lado de uma mãe egoista, frivola e indifferente e de um pae usurario, colerico e despota, Suzanna acostumara-se ao soffrimento. Fortificara-se como a plantinha exposta aos vendavaes. Sabia portanto soffrer e occultar suas maguas.

Depois de desabafar-se por algum tempo, Suzanna, enxugou os olhos e pediu a Nina de contar-lhe o que se passara em sua ausencia. Nina repetiu-lhe o que ouvira.

Receio muito Mãe Nina que Deus castigue meu pae, disse Suzanna. Os sacerdotes são as meninas dos olhos de Deus. As offensas que se lhes fazem são muitas vezes castigadas neste mundo mesmo. Si eu pudesse conseguir que meu pae lhe desse uma satisfação!...

— Nem penses nisso, filha, teu pae nunca praticaria um acto desses. O que podes fazer é pedir desculpas por elle ao P. Luiz.

— Faremos isso amanhã, não é verdade, Mãe Nina?

— Amanhã, não te aconselho porque teu pae dirá que vaes a procura de Raul.

— E' verdade, disse tristemente a donzella.

— Suzanna, disse Nina com meiguice, amas Raul?

— Sim, Mãe Nina.

— E como escondeste isso de mim, que te quero tanto?

— Quiz dizer-t'o muitas vezes, mas não tive animo. Ha certas cousas que embora não sejam más, um certo pudor nos impede de revelal-as. Perdoa-me si isto te melindrou.

— Não Suzanna, não fiquei melindrada absolutamente, mas si soubesse que tu o amavas, aconselhar-te-ia a te afastares desse amor.

Conheço-o, e sei quanto é digno de ti. Difficilmente acharás um que reuna tão bellas qualidades, porém para teu pae, tem um grande defeito: é pobre.

— E' uma indignidade casar-se alguem visando apenas a fortuna da pessoa.

— Que havemos de fazer filha? O mundo em geral é assim. O dinheiro cerca os ricos de uma aureola luminosa, fazendo com que os estultos e loucos volitem em torno delles como as mariposas em torno da luz.

Offuscados pelo brilho de suas riquezas não enxergam os seus defeitos, emquanto os pobres! coitados! Poucos acreditam na sua dignidade e sobretudo no seu desinteresse.

(Continúa)

Lyceu N. S. Auxiliadora

CAMPINAS — (Est. de S. Paulo)

Cursos: PRIMARIO, COMMERCIAL e AGRONOMICO — Estabelecimento tecnico

DENTRE os collegios campineiros, se destaca o **LYCEU N. S. AUXILIADORA**, pela sua organisação, pela efficiencia do ensino por ser o maior e o mais bem installado dos seus congeneres.

As installações do Lyceu dão-lhe um caracter unico: quer o edificio de 130 metros de frente, com seus vastos salões para aulas, dormitorios, refeitórios; quer os pateos para gymnasticas, a enorme área para o recreio; campos de praticas agrarias; pomares com mais de 20 mil arvores de todas as especies de fructas; horticultura e toda a sorte de elementos de uma boa escola agricola.

Um corpo docente de primeira ordem garantem aos inter-nos desse grandioso estabelecimento uma instrucção aprimora-

da. Os methodos de ensino seguem a directriz traçada pelo Bemaventurado D. Bosco.

O Lyceu, remodelado de accordo com o Decreto Federal n. 17.329, goza de duas equiparações: a Federal, que corresponde ás mesmas garantias e privilegios da Academia de Commercio do Rio de Janeiro e a Estadual, que lhe dá a equivalencia e prerogativas da Escola "Al-

vares Penteado" de São Paulo. Entrega os seus diplomas registados no Ministerio de Agricultura do Rio de Janeiro, o que significa **reconhecido oficialmente** em todo o Brasil.

Os seus laboratorios de physica e chimica, importados directamente da Allemanha, e o museu de historia natural são dos mais completos que se conhecem em Collegios do Estado e servem para o curso Commercial, Gymnasial e Agricola.

A sua famosa escola de tiro — E. I. M. 62 — já entregou a **centenas de alumnos cadernetas de reservista** e ganhou do Governo Federal um grande premio de aproveitamento, disciplina e boa orientação de sua instrucção militar.

A **cosinha**, fogão a oleo, e a **copa** são verdadeiras salas de visitas.

Apesar do excellente passadio e de tão soberba installação, que os senhores paes podem visitar e constatar "de visu", — a pensão é modica: de 1:200\$000, 1:500\$000 e 1:600\$000, annuaes, para os cursos agronomico, preliminar, commercial e gymnasial.

Visitem o Lyceu e peçam os estatutos.

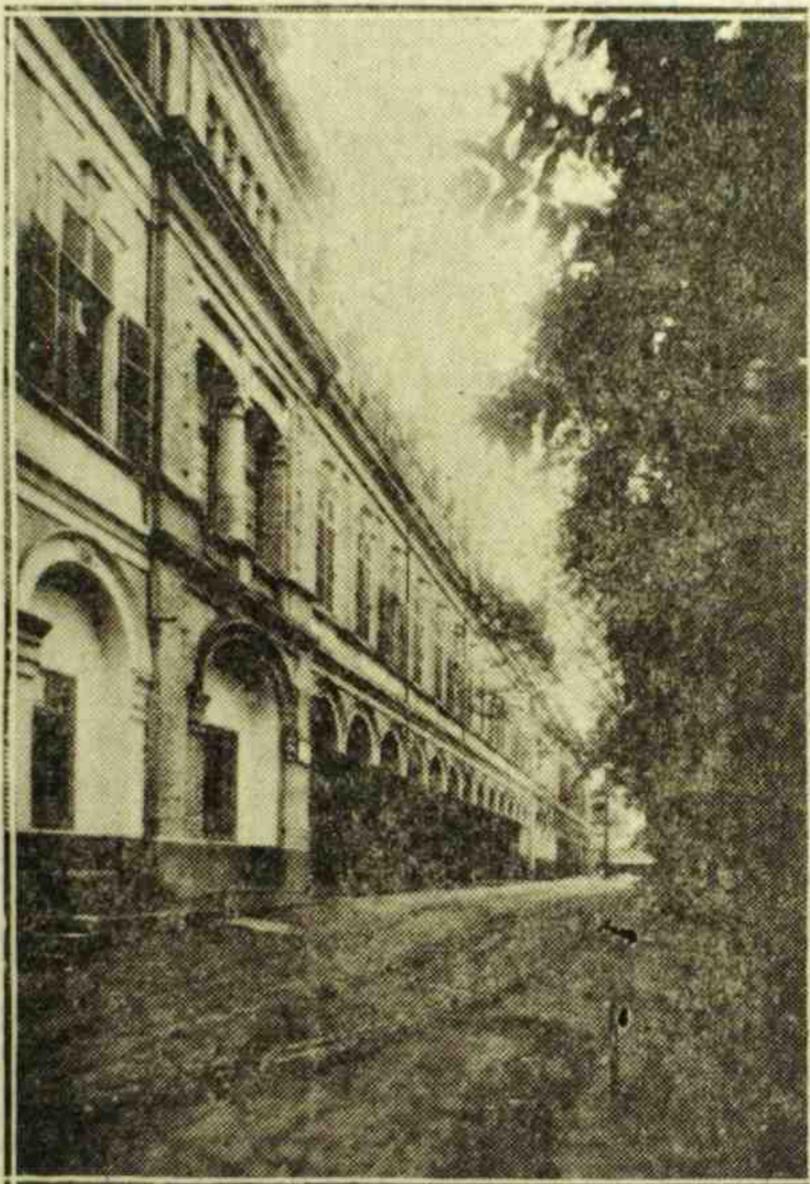
Para informações dirigir-se á Directoria.

Matricula desde 6 de Janeiro; abertura das aulas, 15 de Fevereiro

Endereço: — CAIXA POSTAL, 210

Rua Baroneza Geraldo de Rezende, 330 — Bonds, 3 e 4 — (Alto do Guanabara)

CAMPINAS



Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUI-LAS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTA,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÀS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos vinte e um mil depositantes com que contamos.

"Lar Brasileiro"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio "SUL AMERICA")